

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRAFICAS DOS RIOS PERUIPE ITANHEM E JUCURUÇU – 25 DE julho DE 2 2024

Aos 25 dias do mês de julho de 2024, reuniram-se na Secretaria municipal de Meio ambiente de Alcobaça, membros do CBHPIJ com as seguintes instituições presentes: Delzivan da Silva Gomes (P.M de Itanhém), Carlos Mendes(P.M de Prado), Nascimento Kelly Ferreira(P.M Caravelas),Daiane Batista Almeida Mafra(P.M Alcobaça), Ana Carolina Calheiros Marcolino (Bahia Etanol holding S.A), Ana Odalia Vieira Sena(UNEB),marcos Antônio Costa Lemos(Natureza Bela)Sebastião Osório Ressurreição dos Santos (Consortio Construir) David Simões Soares (FORD) Osvaldo Rodrigues de Araújo Junior (COOPVALI Ltda.) e 16 (dezesseis) convidados. Ana iniciou dando boas-vindas aos participantes do comitê e em seguida fez a leitura da pauta da reunião em questão. Ana falou que é preciso criar uma comissão para alteração do regimento interno dos comitês, em seguida passou a palavra para Daiane Mafra que se apresentou e se identificou aos presentes falando da satisfação em receber todos, falou da temática que está em discussão que é a atual situação da mineração, e da dificuldade que se tem das pessoas entenderem as verdadeiras intenções, na sequência ouve a apresentação de cada convidado e membros do comitê, após a apresentação de todos Daiane retomou a fala e falou da representação das comunidades, falou dos diversos nomes que é dado ao rio Itanhém, sendo este o principal recurso hídrico de Alcobaça. Falou que a água que é consumida pela população de alcobaça não vem do Rio Itanhém e sim de águas subterrâneas, que a secretaria de saúde faz a análise periódica da água que é consumida pela população, falou também dos impactos que são causados pela erosão costeira que é um problema generalizado, lembrou também da época da existência de óleo na praia, informou a todos dos estragos que houve em Alcobaça, em 2023 com as fortes ressacas que durou cerca de dois meses, que o município sofreu muito com a destruição da calçada da orla e das barracas de praia, explicou também a diferença de área de marinha e terra de marinha. Fez um esclarecimento a todos sobre a linha praia mar máxima de 1831 que é levado em consideração pelos órgãos de regulação. Enfatizou que toda faixa dos 33 metros da praia de alcobaça está toda comprometida devido a erosão costeira e que pediu ajuda dos estudantes de oceanografia para realizar um estudo a fim de tentar sanar os problemas em questão, que compete ao atual gestor ou ao próximo que realize os estudos necessários. Marcos falou da necessidade e da importância de realização desses estudos e que exige capacidade técnica minuciosa para resolver os problemas, Daine reforçou que não houve visita de representantes técnicos do Governo Federal a fim de resolver a situação, Ana se lembrou do trabalho que Rosalvo esta realizando sobre erosão costeira "GERCO BAHIA", propondo ao mesmo fazer uma apresentação ao comitê para melhor entendimento dos trabalhos realizados, Daiane frisou um projeto casa do óleo que existe em Alcobaça sobre a reciclagem e aproveitamento do óleo que é auto sustentável por que diminuem os impactos ambientais pois as sobras dos resíduos retirados dos barcos são reaproveitados fazendo a soda orla.

Delzivan

Carlos

Sebastião

Daiane

David

Dando andamento a pauta, Cristina Lacerda, coordenadora regional da Ferreira Rocha Assessoria e Consultoria Ambiental, abre a fala enfatizando o convite feito a Energy Fuels para apresentação do Projeto Bahia. Na sequência, Alex Almeida diretor de projetos de mineração da Ferreira Rocha inicia falando da importância da mineração de forma global, também da transição energética e que o Brasil traz grandes iniciativas no setor. Tiago da energy fuels explicou detalhadamente o funcionamento e como funciona a extração e beneficiamento de cada tipo de minério, o mesmo realizou uma apresentação projetada no telão, onde cada participante pode ver e entender as explicações detalhadas. Alex Almeida falou que antes das atividades de minerações, primeiro são realizados os estudos ambientais e sociais. Tiago retomou a fala dos principais tipos de mineiros e suas funcionalidades Tiago apresentou um concentrado que Daiane retirou da praia, Daiane explicou apesar do concentrado ser retirado da praia, os minérios em questão não serão extraídos da praia, na sequência Tiago apresentou um vídeo na tela mostrando a separação dos mineiros. Tiago Almeida retomou e falou um pouco como funciona a recuperação do Solo após realização do processo de extração, Tiago mostrou que tipo de minério serão enviados para o Estados Unidos, e os que serão beneficiados no Brasil. Tiago falou dos trabalhos de estudos ambientais estão sendo desenvolvidos ao longo do processo, Cristina informou que a Energy fuels também está fazendo parte da câmara técnica do comitê. Tiago informou que está protocolando junto ao Inema estudos parciais das atividades realizadas, falou que o EIA RIMA precisa de audiência pública, que também serão realizados levantamento de fauna e flora. Mostrou também na apresentação o mapa dos municípios e locais onde estão sendo realizados os estudos, Falou do contato para participação popular 73-998660188 fale conosco. Alex falou que o tipo de mineiro a ser explorado não utiliza explosivos, moagem e nem produtos químicos, na sequência iniciou as perguntas e respostas, seu Davi perguntou sobre o impacto no lençol freático em relação a extração dos minérios e da preocupação com a preservação ambiental. Celio da comunidade de Volta Miúda perguntou sobre a questão da OIT (Organização internacional do trabalho) e audiências públicas, e mesmo estando longe da área de influência da mineração, questionou sobre a fragilidade do INEMA no processo de licenciamento, falou também da preocupação da escoação da produção, tendo em vista que não há porto na região, e Tiago respondeu que inicialmente será pelo Porto de Ilhéus, Marcos Lemos perguntou sobre a escoação do material mineralógico, indagou sobre as rodovias tendo em vista que não há duplicação das mesmas, falou também da importância da preservação do bioma da mata atlântica, perguntou também se há um estudo do solo e se contempla os corredores ecológicos e da quantidade de água que será retirada dos lençóis freáticos. Tiago respondeu que o material retirado e utilizado não interfere na areia utilizada na construção civil. Alex ressaltou que todas as informações serão contempladas no EIA, O senhor João morador de Alcobaça há 89 anos falou que tem uma preocupação com este projeto, receoso de que o mesmo fique apenas no papel, falou que na década 60 quando visitou a região de Cumuruxatiba a areia monazítica era explorada diretamente no mar causando grandes impactos ambientais, Alex respondeu que a ideia das reuniões é justamente ouvir as comunidades e falou que a mineração gera empregos para a

Desimod

João

23

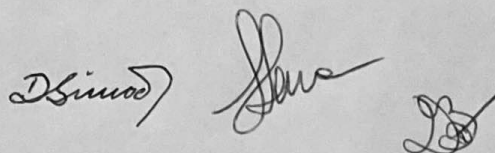
24

João

população e que os impostos ficarão em cada município onde terá a exploração, Tiago falou do imposto CFEM. Ana lembrou que o senhor Ismael que conversou com o senhor João, Ana perguntou sobre o diagnóstico ambiental que será de grande relevância para o comitê, falou também que em relação a comunidade volta miúda que deverá fazer um mapeamento para melhor identificação, e se existe alguma referência a nível Nacional do tipo de minério que serão explorados, se haverá compensação ambiental, perguntou se existe uma linguagem adequada para diferentes comunidades, Tiago responde as Perguntas de Ana sobre a referência, Alex falou sobre as compensações ambientais e emprego e renda que também serão contemplados nos estudos ambientais e sociais. Cesar do Consorcio falou que acompanhou os trabalhos da energy fuels desde o início e perguntou se a empresa já tem uma estimativa de produção, volume de minérios beneficiados, Tiago respondeu que o beneficiamento será semimóvel e a produção será de acordo com cada planta. Professora Eufrásia de Alcobaça fez um breve histórico que em 2002 participou de uma reunião falando de educação ambiental, e perguntou qual grau de impacto será causado com a exploração dos minérios em questão, e se atividade irá causar algum tipo de impacto para os pescadores locais. Alex respondeu que existe uma tabela com mais 260 pessoas e vai também envolver as crianças da rede escolar, para participar das ações. Daiane explicou para dona Eufrásia, como se deu a reunião do Comitê, O vereador Bruno de Teixeira explanou das diversas conversas sobre rodovias e linhas férreas, perguntou da previsão que as ações em discussão serão colocadas em prática e a aplicação correta dos impostos. Tiago falou como funciona CFEM, e ROYALTY. Celio falou da comunidade volta miúda falou que não há participação da Suzano no processo e que as comunidades não recebem benefícios da mesma. O Vereador Bruno rebateu falando que não defendeu empresa como a Suzano e outras, Ana encerrou as perguntas e respostas relacionados a energy fuels. Na sequência aconteceu a apresentação cultural do Quarteto Dona Flora composto por Ana Beatriz, Maria Isabel, Carol, Monalisa, Luciana e José Co-fundador do projeto, após apresentação do grupo, a empresa Energy fuels fez uma apresentação do equipamento na prática mostrando como funciona a separação do material mineralógica.

Após o almoço a câmara técnica se reuniu para formar uma comissão para alteração do regimento interno. Após discussão ficou definido que a próxima reunião do comitê será na Uneb ou UFS

Foi entregue a documentação de formalização da direção da CTPPP (câmara técnica de programa plano e projetos) tendo como coordenação Marcos Antônio Costa Lemos, Deliberação CBHPIJ nº 01 de 04 de julho de 2024, que cria a câmara técnica de planos programas e projetos- CTPPP do Comitê de bacias hidrográficas dos Rios Peruípe, Itanhaém] e Jucuruçu, e define suas atribuições, estruturas e funcionamento, sem mais, deu por encerrado a reunião.



Luana

8